

## A Música no contexto da Multiculturalidade

Ingrid Torres Barbosa<sup>1</sup>; Julianna Felix Santiago<sup>2</sup>; Adelson Aparecido Scotti<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação a Docência, IF SERTÃO-PE Campus Petrolina-PE, ingrid.itb6@gmail.com;

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação a Docência, IF SERTÃO-PE Campus Petrolina-PE, julianna.365@hotmail.com;

<sup>3</sup> Coordenador de Área PIBID, IF SERTÃO-PE Campus Petrolina-PE, adelsonscotti@gmail.com;

### RESUMO

O presente resumo tem como objetivo divulgar as ações das bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Música, do IF-Sertão/PE, na Escola Municipal Jacob Ferreira em Petrolina-PE, com alunos na faixa etária entre 11 e 16 anos em atividades musicais. Tendo em vista o Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/1996, que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, o subprojeto procurou desenvolver as atividades na forma de canto coral explorando o canto de diferentes etnias. Para a realização dessa tarefa, foram escolhidas três canções no contexto da multiculturalidade (termo que descreve a existência de muitas culturas numa região) para compor o repertório. São elas: “Obwisana” (canto popular de Gana/África); um canto indígena dos Nativos Krahos (brasileiros) e “Pai Tupã” (canto dos índios nativos Pankararus, da reserva em Jatobá – BA). A proposta de se trabalhar esse repertório está no sentido de levar as crianças a “pensar” a questão da diversidade cultural, ter o contato com culturas diferentes como forma de refletir e construir conhecimento através desse contato. Nesse sentido, o trabalho se desenvolveu em duas perspectivas: musical e contextualização histórica. Inicialmente, na perspectiva contextual, foram apresentadas informações sobre os povos referentes ao repertório a ser trabalhado, aproximando assim, o aluno da música indígena e africana. Nesse sentido, antes de ouvir as músicas, foram discutidos assuntos como, por exemplo, as identidades, o reconhecimento no outro, no negro, no índio, assim como o pertencimento de lugar e a formação do ser humano nas dimensões éticas e estéticas coletivas. O objetivo foi provocar inquietações, interrogações e suscitar reflexões. Mostrar as semelhanças entre as culturas indígenas brasileiras e africanas e ainda a possibilidade de se cantar em línguas diferentes. Na perspectiva musical, com a formação do canto coral, foi possível trabalhar a respiração adequada para a prática do canto, a dicção, a postura e a afinação. As aulas sempre tinham dois momentos, um de alongamento e relaxamento corporal e vocal através de exercícios de vocalizes com o acompanhamento do teclado. Na segunda parte era trabalhado o repertório, onde sempre havia uma divisão de 4 vozes na música indígena, no qual duas dessas vozes eram em forma canônica. Na música africana havia o divide de duas vozes. A princípio houve certa resistência da parte dos alunos devido ao pouco ou nenhum contato com essa temática. Porém, após as discussões, eles acolheram e entenderam a importância do resgate da cultura indígena e afro-brasileira se identificando nos afetos e construindo novos olhares, deles e dos outros. Especificamente sobre a música, os alunos conseguiram cantar as canções indígenas com muita facilidade. Já para o canto africano foi necessário dedicar mais aulas para ensaio devido ao contraponto existente entre as duas vozes. Os resultados foram estimulantes e os objetivos referentes a reflexão e construção de conhecimentos sobre culturas diferentes e as propostas de intervenções musicais foram alcançadas com êxito.

**Palavras-chave:** Música, Canto Coral, Cultura Indígena e Afro.